

Prezados Leitores,

Temos o imenso prazer de publicar um novo fascículo da nova fase de *Revista de Homeopatia*, aproveitando para agradecer a cálida acolhida desta empreitada da parte da comunidade homeopática brasileira.

E não só brasileira! Acompanham-nos nesta nova edição prestigiosos autores internacionais.

Robert Jütte, Diretor do Instituto de História da Medicina da Fundação Robert Bosch (Stuttgart, Alemanha), discute um assunto, por vezes, quase um tabu: o possível relacionamento entre a homeopatia, e os homeopatas, e o nazismo. Parte de uma pesquisa em andamento, neste artigo, o Prof. Jütte discute o contexto histórico que, inicialmente, foi favorável às medicinas ditas alternativas, os casos de homeopatas perseguidos pelo regime assim como os motivos que embasam a polêmica sobre a experimentação de medicamentos. Do outro lado, o autor ressalta um fato fundamental: a palavra “homeopatia” não aparece nem uma única vez nos registros dos processos a médicos por crimes contra a humanidade em Nuremberg.

Como ecos ainda audíveis do XXIX Congresso Brasileiro de Homeopatia, realizado em São Paulo em setembro de 2008, o Presidente do Conselho Central de Pesquisa em Homeopatia, de Nova Delhi, D.P. Rastogi, apresenta um panorama do processo de institucionalização da homeopatia na Índia. Temos certeza de que nossos leitores de surpreenderão, com alegria e otimismo, ao comprovarem o elevado grau de institucionalização de nossa disciplina nesse país, incluindo: departamentos e políticas específicos na estrutura de governo, programas pro-ativos de pesquisa e infinidade de outras instâncias de atendimento, ensino e pesquisa.

Pedro Bernardo Scala, docente do Departamento de Homeopatia da Universidad Maimónides, de Buenos Aires, Argentina, apresenta dois casos de pacientes portadores de nódulos tireoidianos de grande tamanho – um deles, inclusive, com hemorragia intranodular – que receberam tratamento homeopático após ambos terem recusado o convencional. Aqui, o Dr Scala, não enfoca tanto a técnica de escolha dos medicamentos, quanto a possibilidade da homeopatia se mostrar efetiva como terapêutica complementar, além da utilidade de diluições em doses repetidas em quadros orgânicos severos.

Sérgio Furuta, da Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, também surpreenderá os leitores com um relato inédito sobre sua experiência ao apresentar projetos de pesquisa clínica em homeopatia a um comitê de ética em pesquisa. Ressalta a negativa recebida para um primeiro projeto – que mais tarde foi intensamente apreciado pela comunidade médica geral, e não apenas a homeopática – devido ao fato do comitê desconhecer o estatuto legal dos medicamentos homeopáticos. O segundo mostra uma feliz evolução desse mesmo comitê, cinco anos após, revelando maior familiaridade com projetos de pesquisa em homeopatia.

Luciana Costa Lima Thomaz, do ambulatório da Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, analisa o caso de uma criança de 12 anos de idade, portadora de vitiligo nos 6 anos anteriores. Sob o provocativo título, “anamnese homeopática ou consulta homeopática?” e com profusão de imagens, a autora acentua o valor dos sinais objetivos, particularmente os visuais, dentro da totalidade sintomática individualizadora dos pacientes e os medicamentos.

O terceiro relato de caso, apresentado por Mirian Aikel Mansour, do ambulatório de Homeopatia do Centro de Saúde-Escola Geraldo de Paula Souza, Faculdade de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo, mostra uma instância onde um medicamento chamado

“pequeno” (ou “minicresto”, como sugere a autora) agiu como medicamento da totalidade característica do paciente, com melhoras notáveis e mesmo, espetaculares, nos níveis mental, geral e local. A autora aponta para o fato de que os medicamentos “pequenos” apenas carecem de experimentação patogenética extensa. Por esse motivo, são geralmente indicados em função de indicações clínicas pontuais. No entanto, como ilustra o caso de *Berberis vulgaris* relatado, sua indicação como medicamentos de fundo pode ser orientada pelos sintomas locais e suas modalidades.

A respeito dos três artigos contendo relatos de caso, gostaríamos de chamar a atenção dos leitores para um debate tradicional entre o uso de doses únicas e repetidas. Nas três instâncias apresentadas, medicamentos que induziram respostas significativas, não são clínicas, mas também mentais, foram utilizados em doses repetidas de diluições baixas e médias. Sem dúvida, um tema que merece reflexão e maior discussão.

Finalmente, os Editores da Revista de Homeopatia têm imenso prazer em, primeiro, lembrar que, o sucesso do XXIX Congresso Brasileiro de Homeopatia – visível ainda hoje, através de publicações, algumas delas veiculadas por esta revista – permitiu detectar a vitalidade produtiva de nossa comunidade, dando origem ao I Congresso da Associação Paulista de Homeopatia, a se realizar em setembro próximo em Águas de Lindoia.

Novamente, convidamos todos a participarem desta fase de intensa atividade da homeopatia brasileira, enviando suas propostas de contribuição à nossa Revista.

Boa leitura!